

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE FEBRE AMARELA NO BRASIL - 2017

João Victor de Caires LIPOVETSKY¹, Rosângela de Oliveira COTTA², Luís Paulo SOUZA e SOUZA³

¹Acadêmico de Enfermagem/Universidade Vale do Rio Verde (UninCor), *campus* Betim.

²Especialista em Direito Sanitário/Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESPMG).

³Orientador. Coordenador do Curso de Enfermagem/Universidade Vale do Rio Verde (UninCor), *campus* Betim. Professor da ESPMG. luis.pauloss@hotmail.com

Palavras-Chave: Epidemiologia, Febre Amarela, Política de Saúde.

RESUMO

Este trabalho objetivou traçar o perfil epidemiológico da Febre Amarela (FA) no Brasil, no período 05 de janeiro a 31 de maio de 2017. Estudo descritivo, transversal, utilizando dados secundários referentes a todos os casos humanos de FA notificados no período indicado, os quais tiveram início dos sintomas a partir de 01 dezembro de 2016. Os dados foram coletados em agosto de 2017, no site do Ministério da Saúde, na Secretaria de Vigilância em Saúde, junto ao Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública sobre Febre Amarela. Foram considerados os casos suspeitos e notificados, casos confirmados (critério clínico-laboratorial ou vínculo epidemiológico), casos em investigação e casos descartados. Avaliaram-se informações sobre Região, Unidade da Federação (UF) do Local Provável de Infecção; idade; sexo; óbito notificado, em investigação, descartado, confirmado. Além disso, foram calculadas as Taxas de Letalidade (TL) para o Brasil ($TL = \text{número de óbitos confirmados} / \text{número de casos confirmados} \times 100$). Nas análises, consideraram-se, também, os registros de Epizootias de Primatas Não Humanos (PNH) com suspeita de FA. Os dados foram tabulados no Epi Info, versão 3.5.1, para análise descritiva. Por ser um banco de dados público, este estudo não requer parecer do Comitê de Ética em Pesquisa, estando em conformidade com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Foram notificados 3.240 casos suspeitos de FA silvestre, sendo que destes, 792 (24,5%) foram confirmados, 519 (16%) casos permanecem em investigação e 1.929 (59,5%) foram descartados. No período analisado, a região do país mais afetada foi a Sudeste (2.877). Na análise das UF's, Minas Gerais foi o estado com maior notificação (1.595). Em relação ao sexo e idade dos casos confirmados em todo o país, observou-se maior número de casos em homens adultos jovens de 41 anos a 45 anos. Em relação à evolução, do total de casos notificados, 435 evoluíram para óbito, sendo que 274 (63%) foram confirmados, 37 (8,5%) permanecem em investigação e 124 (28,5%) foram descartados. A TL no país foi de 34,5%. Sobre os registros de Epizootias de PNH, foram notificadas 3.850 epizootias; destas, 1.448 permaneceram em investigação, 96 foram descartadas e 642 foram confirmadas para FA. Estiveram envolvidos 5.553 animais. Constatou-se elevado número de casos notificados e confirmados no período analisado, mostrando a necessidade em investimento em pesquisas que avaliem mais profundamente as características clínicas e epidemiológicas dos casos. Conclui-se, ainda, que o risco de transmissão da FA não se concentrou apenas em algumas regiões, já que a ocorrência dos casos se deu em todo o território nacional, evidenciando a necessidade de intensificação da higiene nas regiões urbanas e o acesso à informação para a população acometida pela FA.

APOIO: O aluno João Victor de Caires Lipovetsky agradece a Bolsa de Iniciação Científica fornecida pela Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR.